

MACHADO, Patrícia de Oliveira. REIS, Helena Esser dos. As associações políticas: Instrumentos para o exercício da liberdade. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3. 2006 Goiânia. Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

## **AS ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS: INSTRUMENTOS PARA O EXERCÍCIO DA LIBERDADE**

**MACHADO**, Patrícia de Oliveira<sup>1</sup> ; **REIS**, Helena Esser dos<sup>2</sup>.

Palavras-chaves:

### **1- INTRODUÇÃO (Justificativa e objetivos)**

A democracia, apesar de ter surgido na Grécia há muitos séculos atrás e de ter sofrido ao longo da história vários períodos de decadência permanece como sendo a única forma de Estado que apresenta como ideal a conjugação dos princípios de igualdade e liberdade.

No entanto, como nos adverte Tocqueville, ainda que a democracia seja a constituída a partir dos ideais de igualdade e liberdade, sua realização não é dada a priori, visto que são inúmeros os problemas existentes entre igualdade e liberdade. Analisar nossa atual situação no processo de construção da democracia é tarefa crucial para todos aqueles que pretendem equacionar as dificuldades inerentes a esta forma de Estado. Assim, torna-se imprescindível pensar a democracia, analisar seus limites e suas possibilidades posto que o futuro do Estado democrático depende da capacidade de cada cidadão compreender e participar da vida política do Estado.

O objetivo ao que se propõe o presente projeto de pesquisa se identifica com a necessidade imposta aos homens do tempo democrático que é a de pensar a democracia, de discutir os problemas inerentes a ela e de buscar a construção de espaços que possibilitem a manifestação da liberdade e da igualdade. Neste sentido, estudar o pensamento de Aléxis de Tocqueville é de suma importância, visto que o autor apresenta em sua obra uma descrição da realização do ideal democrático, isto é, a partir da sua análise da experiência político-social vivida pelos americanos da primeira metade do século XIX, o autor procura caminhos que possibilitem a concretização da democracia a qual, segundo ele, sustenta-se nos alicerces da igualdade de condições sociais e da liberdade no âmbito político.

Portanto, torna-se relevante, a partir da análise da obra de Aléxis de Tocqueville, discutir e refletir sobre a importância da participação dos homens na construção do vir a ser da democracia, procurando encontrar meios capazes de despertar nos homens o interesse pela vida em comum e de direcioná-los para a ação política.

Por essa razão, é imprescindível discutir importância das associações para o desenvolvimento da liberdade e da igualdade dos cidadãos no Estado

---

<sup>1</sup> Bolsista Voluntária de Iniciação Científica, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia. E-mail: patia\_82@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora Orientadora. FCHF. E-mail: helenaesser@uol.com.br

democrático contemporâneo, verificando de que modo elas podem contribuir para despertar no indivíduo o interesse pela participação política. Tentando, por último, discutir os limites e as possibilidades destas associações. Cabe-nos, ainda tentar verificar até que ponto o papel atribuído por Aléxis de Tocqueville se preserva no Estado democrático contemporâneo.

## 2- METODOLOGIA

A metodologia por nós empregada fora, basicamente, a leitura de textos tanto do autor, Aléxis de Tocqueville, quanto de comentadores de sua obra; a participação no grupo de pesquisa interinstitucional “Por que defender a democracia?”, coordenado pela orientadora da pesquisa, prof.dr. Helena Esser dos Reis; orientações e discussões com a orientadora; e a elaboração de quatro trabalhos e comunicações que em muito ajudaram na compreensão do pensamento político-filosófico de Tocqueville.

## 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sua análise da democracia americana, Aléxis de Tocqueville percebeu que o processo de igualização era um fato independente da vontade humana, u seja, ele supunha que ao vir-a-ser da igualdade de condições era uma realidade providencial, não sendo afetada mesmo por aqueles que contra ela lutavam. Entretanto, ao contrário da igualdade, a liberdade dos cidadãos só pode vir-a-ser com o entendimento e o esforço dos mesmos. Portanto, a liberdade depende, segundo Jasmim, “da mobilização da vontade de cada um na formação da vontade soberana, o que introduz um elemento de atividade cívica como condição de legitimidade do poder político igualitário livre”.<sup>3</sup>

Dessa forma, o pensamento político toquevilliano se fundamenta na procura primordial de meios de se criar costumes políticos, virtudes públicas, pois são a partir desses elementos que a liberdade pode ser estabelecida.

Entretanto, sua investigação também nos revela que os homens dos tempos democráticos, devido sua independência e sua obsessão pela vida privada e pela procura da realização dos seus interesses individuais, os homens tornam-se individualistas, se afastam da vida pública fazendo crescer, assim, a indiferença cívica e a apatia política. Esses são males para a construção e o desenvolvimento da liberdade, visto que os homens ao se tornarem individualistas deixam de se ocupar dos assuntos da coletividade fazendo isso não participam da tomada de decisões a cerca dos assuntos do bem estar de todos, o que pode redundar em formas de governo despóticas, seja em governo tutelar, seja em tirania da maioria.

Ao longo de sua principal obra, *A Democracia na América*, Tocqueville, nos apresenta alguns meios de evitar esses males, ou seja, essas possíveis formas opressivas de governo e a partir desses antídotos tentar revitalizar a democracia. O autor francês aposta na necessidade de se criar costumes

---

<sup>3</sup> JASMIM, 2001, p. 206.

políticos através de espaços pedagógicos que possibilitem aos homens o desapego do individualismo e da privacidade e, por outro lado, os mobilizem a respeito da importância da vontade e da ação de cada um para a construção de melhores condições para todos, sejam essas intelectuais, morais ou materiais.

#### 4-CONCLUSÃO

O primeiro objetivo do presente trabalho era analisar o papel das associações políticas para o desenvolvimento da liberdade e do vir-a-ser da democracia que segundo Aléxis de Tocqueville é dispor os homens a se interessar e a participar do exercício do poder e das responsabilidades públicas tomando consciência de seus direitos e deveres enquanto cidadão. Isso porque elas desempenham a difícil tarefa de fazer que os homens deixem seu individualismo, seu desinteresse cívico para, junto aos demais, defenderem interesses comuns, buscando, dessa forma, o desenvolvimento da liberdade de cada um e a criação de condições materiais, intelectuais e morais necessárias à vida coletiva.

A resposta ao segundo objetivo, que era verificar de que modo as associações políticas contribuem para despertar, no indivíduo, o interesse de participação política pode ser inferida a partir da investigação à cerca do elemento propulsor da participação política, isto é, do elemento que segundo Tocqueville faz que os homens dos tempos democráticos abandonem seus negócios particulares para se ocuparem dos comuns que é a doutrina do interesse bem compreendido.

Por sua vez, o interesse bem compreendido pode ser compreendido como a percepção do estreito laço que une a fortuna particular de cada um à prosperidade de todos, ou seja, é o entendimento dos homens de que ao trabalharem para a felicidade de todos estão contribuindo para a realização de seus interesses particulares.

Quanto ao terceiro objetivo, a cerca da possibilidade das associações políticas influenciarem na vida civil dos indivíduos chegamos à conclusão de que por manterem uma relação necessária e natural com as associações civis, as políticas generalizam o gosto e o hábito de se associarem. Ou seja, quando os homens possuem a liberdade de se reunirem visando fins políticos, concebem a idéia de fazê-lo também na vida civil. Assim, podem juntos participar ativamente da tomada de decisões a cerca do bem estar de todos.

Finalizando, entendemos que as associações políticas são para Tocqueville espaços pedagógicos cuja finalidade é educar e preparar os cidadãos para uma vida cívica viril, que redunde na construção e aperfeiçoamento da liberdade de cada um. Assim, o processo de aprendizagem das associações se confunde com o esforço para educar a democracia, onde se supõe não apenas a ação diária dos cidadãos gerindo no espaço público, mas supõe formar costumes nos cidadãos compatíveis com a igual liberdade.

#### 5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JASMIM, Marcelo Gantus. As Américas de Tocqueville: a comunidade e o auto-interesse. In: SOUSA, Jessé (org), **Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: UNB, 2001, p. 200-211.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. **A democracia na América**. São Paulo: Itatiaia, 1977.